

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO POSSIBILIDADE PARA REPENSAR AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS MUDANÇAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

*Maria Angela de Merícia Correia Saback**

RESUMO — *Este artigo se propõe a refletir sobre as práticas educativas da enfermeira frente às mudanças na sociedade contemporânea, apontando a educação a distância, através do uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta apropriada e de qualidade para o enfrentamento dessas mudanças. No contexto da educação, procura-se refletir a educação de adultos, suas nuances e as tecnologias educacionais. Na perspectiva da saúde, aborda-se a importância da Educação Permanente como estratégia para a reorganização do Modelo de Atenção à Saúde preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Aponta-se a prática educativa reflexiva, crítica e criativa como um imperativo frente às rápidas mutações na sociedade atual, contribuindo para a implementação da proposta do SUS.*

PALAVRAS-CHAVE: *Educação a Distância; Educação Permanente; Sistema Único de Saúde.*

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem-se caracterizado por um avanço tecnológico diversificado e rápido, tornando necessário mudanças em vários aspectos da vida das pessoas e se refletindo nas relações humanas no âmbito cultural, social, político e econômico. Esse dinamismo transformador tem estimulado o desenvolvimento da educação de adultos e conseqüentemente, da educação permanente, visto tais mudanças interferirem no indivíduo de forma profunda, tornando necessária sua adaptação à própria vida.

* Enfermeira. Mestre em Engenharia de Produção (UFSC). Prof. Assistente da Área de Gestão Pública DSAU (UEFS) e-mail: mericia@gd.com.br

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de Saúde. Tel./Fax (75) 3224-8089 - BR 116 – KM 03, Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44031-460. E-mail: sau@uefs.br

A educação tradicional não tem conseguido responder à grande necessidade de desenvolvimento educacional contínuo dos profissionais de enfermagem.

O enfermeiro tem o seu processo de trabalho permeado pela atividade educativa que se dá em bases coletivas, envolvendo o fenômeno da interdisciplinariedade/transdisciplinariedade, necessitando, assim, de capacitar-se para assumir esse papel.

Para Grispun (1999, p.35):

... a interdisciplinariedade é uma nova concepção de divisão do saber, em que ele se caracterize por uma interdependência, interação com outros saberes, buscando a integração do conhecimento de forma significativa e relevante. A transdisciplinariedade é a coordenação dos saberes dispostos por diferentes áreas ou disciplinas num sistema lógico de conhecimento de forma que possa haver a passagem de um campo para outro campo do saber.

A escolha do tema aqui exposto reflete, inicialmente, a preocupação com um fazer Enfermagem voltada para o processo social em transformação, buscando uma prática coerente e adequada a uma forma de pensar/fazer as práticas educativas em saúde/enfermagem, assim como, a urgência dessa categoria preparar-se para os desafios do novo modelo de atenção à saúde, preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o qual foi pensado com o firme propósito de alterar esta situação de desigualdade na assistência à saúde da população, universalizando o acesso ao atendimento de acordo com as seguintes diretrizes: descentralização, atendimento integral e participação da comunidade.

A educação a distância, apoiada pelos avanços das novas tecnologias de informação e comunicação, surge como uma alternativa para suprir as necessidades diversificadas e dinâmicas de educação, propiciando ao profissional de enfermagem oportunidade para se preparar e enfrentar as rápidas mudanças da sociedade moderna, posicionando-se como sujeito e como tal capaz de gerir a sua educação ao longo da vida.

2 A ENFERMAGEM FRENTE ÀS MUDANÇAS

O Sistema Único de Saúde (SUS), apoiado no princípio geral que Saúde é direito do cidadão e dever do Estado, foi instituído pela Constituição Federal de 1988, e regulamentado por leis ordinárias de 1990 (BRASIL, 1988; 1990 a; 1990 b). Esse sistema corresponde a uma organização dos serviços de saúde de forma hierarquizada, de acordo com os graus de complexidade, pressupondo uma destinação constante e sistemática de verbas federais, estaduais e municipais definidas por leis. Pretende-se que todo o atendimento prestado aos usuários de saúde seja de caráter universal, gratuito, de qualidade, resolutivo e sob o controle da população, (MERHY, 1997).

O SUS, proposta oriunda nos anos 70 do Movimento pela Reforma Sanitária, é resultante de uma luta em prol do princípio que a defesa da saúde é a defesa da própria vida. Para sua efetivação, requer uma reorganização do Modelo de Atenção à Saúde para que possa de fato ser implementado. Ao abordar a questão dos modelos de atenção à saúde, Campos (1989, p. 53) define modelos assistenciais como “modo como são produzidas ações de saúde e a maneira como os serviços de saúde e o Estado se organizam para produzi-las e distribuí-las”. Faz-se mister refletir sobre estratégias educativas que possam contribuir para a consolidação do Sistema Único de Saúde, através da capacitação dos recursos humanos de enfermagem, levando-os a repensar as práticas educativas desenvolvidas nos espaços que operam o processo de trabalho em saúde.

A Conferência Nacional de Recursos Humanos realizada em 1986, no que se refere ao processo educativo na perspectiva dos serviços, adota a terminologia “Educação Continuada”, conceituando-a como “processo organizado, permanente, sistemático, direcionado a clientes institucionais, com uma política de saúde definida tendo em vista a real necessidade dos usuários” (CONFERENCIA NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS, 1986 p. 28). Essa concepção confere ao usuário de saúde a posição de sujeito ativo, o que possibilita o desenvolvimento do processo educativo de forma democrática.

Nessa perspectiva, Destro (1995), chama a atenção para o fato que a educação para aqueles que estão fora do sistema

formal ou da escola deve procurar ultrapassar a alienação e a fragmentação da concepção de mundo decorrente da visão tecnicista, “patológica” com função curativa imediatista e que tem por objetivo uma adaptação da pessoa ou do grupo às novas situações e não o afrontamento crítico da situação.

Em Feira de Santana, o cenário da saúde, tem sido objeto de estudo através de monografias, dissertações e teses produzidas por discentes e docentes do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana. Para Melo (1999), esses trabalhos apontam à área de recursos humanos como uma das limitantes para o processo de consolidação do modelo assistencial preconizado pelo Sistema único de Saúde em Feira de Santana. Segundo essa autora (MELO, 1999, p.12):

Os programas de capacitação, na Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, têm acontecido, em sua grande maioria de forma pontual, verticalizada, em atenção aos programas de saúde estabelecidos a níveis central e regional (Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde) e descontextualizados das necessidades do município...

No sentido de tornar-se eficiente, é preciso que o processo de capacitação dos profissionais, incluindo, os de enfermagem, supere os interesses individualistas e busque a cooperação e soluções coletivas; a liberdade de pensamento, ação e a aquisição de cidadania.

E ainda a incorporação dos pressupostos da educação permanente/adultos, trabalhe a partir das necessidades do educando, envolvendo-o no processo decisório, valorizando o saber adquirido ao longo da vida, a utilização de práticas pedagógicas modernas, buscando inserir as novas tecnologias da informação e comunicação, no sentido de estabelecer uma relação próxima e dialética.

Dessa forma, essa educação libertaria as potencialidades e energias, enfatizando a vontade, a imaginação e a criatividade humanas, levando à libertação de cada um e de todos. Seria, portanto, uma forma pacífica de reforma social, pois não propõe

luta armada, mas é profundamente revolucionária tendo em vista que sua realização reverteria toda atual estrutura social da práxis educativa.

É importante buscar o entendimento das concepções de educação continuada, formação continuada e educação permanente, como bases norteadoras de uma prática coerente com os princípios concebidos para as mesmas. Para tal, recorre-se a Marin (1995, p. 18) que reflete essas concepções da seguinte forma:

“A concepção subjacente ao termo educação permanente é a de educação como processo prolongado pela vida toda, em contínuo desenvolvimento. Para tanto, são delineados novos papéis e funções para os que cuidam do processo: superar as relações de dependência e paternalismo, estabelecendo relação de reciprocidade, eliminando a diferença entre aquele que sabe e aquele que não sabe, promovendo os ajustes entre as parcelas dos sistemas educativos, assim estabelecendo coordenações entre instituições [...]. A formação contínua guarda o significado fundamental de atividade conscientemente proposta, direcionada para a mudança [...]. A educação continuada como a proposição e a implementação desses processos no lócus do próprio trabalho cotidiano, de maneira contínua, sem lapsos, sem interrupções, uma verdadeira prática social de educação mobilizadora de todas as possibilidades e de todos os saberes dos profissionais”.

Numa visão ampliada do processo educacional, a tecnologia pode ajudar as pessoas a um novo tipo de atuação, desde que seja utilizada como ferramenta, como meio e não, como um fim. O novo paradigma educacional requer a utilização das tecnologias como proposta para tornar o enfermeiro capaz de lidar com as constantes mudanças ocorridas na sociedade. Dessa forma, assume-se a afirmação de (MORAIS, 2000) visto que:

Não é suficiente adquirir televisão, videocassetes, computadores, sem que haja uma mudança na

postura do educador. É preciso mais. A comunicação precisa ser instaurada, desejada, conquistada. É necessário entender o educando como ser histórico, ativo e como tal, a atenção não pode centrar-se apenas no instrumento e na técnica [...]. Deve-se, necessariamente considerar a influência das imagens no cotidiano do educando. E mais, deve-se observar o reflexo dessa influência de compreender a realidade na sua perceptiva, sensorial e cognitiva [...] multidimensional.

Eis o grande desafio da sociedade do conhecimento e da informação, lidar com as diferenças, a pluralidade, tendo como subsídio à ética e a cidadania.

Por outro lado, os profissionais de enfermagem, em virtude do contexto social, econômico e político em que estão inseridos são obrigados à dupla jornada de trabalho, especialmente os que estão lotados na Rede Pública de Saúde, e que, portanto, eles não têm disponibilidade para afastar-se por um longo tempo a fim de dedicar-se à sua profissionalização contínua. Percebe-se a educação a distância como uma possibilidade para o processo de capacitação dos profissionais de enfermagem e no desenvolvimento de uma consciência para implementar o SUS da forma como ele foi concebido, contribuindo para diminuir as desigualdades sociais e melhorar a qualidade de vida dos usuários de saúde.

A educação a distância pode se constituir como uma estratégia para o processo de educação permanente.

Desse modo, Ribeiro et al, (1996, p. 9-10), estabelece considerações significativas sobre essa possibilidade, o que vêm reforçar as idéias abordadas nesse estudo:

Se concebermos a Educação Permanente em Saúde como ferramenta, deve estar inserida numa proposta de transformação que uma força social concreta leva adiante, com um adequado cálculo de suas possibilidades e do campo de forças na qual essa intervenção se insere. É necessário, portanto, que haja coerência entre o projeto institucional e a proposta educativa em suas dimensões política,

técnica e metodológica. A educação permanente em saúde não é, assim uma tarefa exclusiva de educadores, mas responsabilidade das instâncias e unidades técnico-políticas de gestão dos serviços de saúde.

Ainda para esses autores:

a proposta de Educação Permanente em saúde reflete um posicionamento frente a diferentes correntes de pensamento sobre saúde, a educação de adultos e a educação profissional, campos que também permeiam o debate e prática sobre a formação de recursos humanos [...] Encontramos assim, um campo fértil de desenvolvimento para a articulação dos projetos de integração docente assistencial com a Educação Permanente em Saúde, que poderá reforçar a compreensão e a prática da formação como socialização profissional.

Dessa forma, essa modalidade de educação a distância, como bem assinala Nunes (1992b, p.1), vem como “recurso de incalculável importância como modo apropriado para atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida”.

Por sua vez, Moore, (1996, p. 2) apresenta uma visão sistêmica da educação a distância:

Educação à distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos.

A educação a distância visa atingir perspectivas de cunho cultural, sociopolítico, econômico, tecnológico e pedagógico.

Focalizando a perspectiva cultural, busca romper com o velho paradigma educacional, implementando novas concepções de ensino-aprendizagem, novas relações interpessoais, levando-nos a uma mudança no compromisso pessoal e social com a educação permanente. A democratização do saber e as possibilidades pessoais de gerir seu auto-aprendizado, determinando quando, de que forma, em que ritmo produz sua aprendizagem. Nesse sentido, passamos a substituir o modelo centralizador do professor que faz do aluno o mero receptor de conteúdos, para o novo processo de compartilhar informações, pesquisas conjuntas e resultados comuns.

3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POSSIBILIDADE DE CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM

No atual contexto da sociedade contemporânea e neste a saúde, a educação a distância vem propiciar a oportunidade de incorporar as novas tecnologias de comunicação e informação para oferecer aos profissionais de enfermagem a possibilidade de superar o “status quo” e avançar no sentido de refletir a sua prática educativa, transcendendo o modelo tradicional, partindo para um modelo centrado na aprendizagem, na participação crítica e na profissionalização, rumo à transversalidade, como bem afirma Servo (1999, p. 50)

[...] que é dinâmico e se dá nas práticas cotidianas, que vai se constituindo na informalidade, nas resistências e superações dos critérios e padrões preestabelecidos, informando novas estruturas, desconstruindo e construindo situações e funcionalidades não previstas, que se constitui em transversalidade.

A enfermeira em seu papel de educadora necessita instrumentalizar-se para enfrentar os desafios desse novo milênio através de uma postura mais crítica, mais criativa e reflexiva, buscando melhor qualidade nas relações interpessoais

e consolidação de suas ações pautadas no compromisso social, nos princípios éticos e de cidadania.

O entendimento do processo educativo na perspectiva do novo paradigma educacional exige desse profissional, entre outros atributos, a consciência do inacabado, a necessidade de estar aberta para o novo, a desconstrução/construção permanente dos saberes e, sobretudo, a valorização do saber do educando.

Acredita-se que uma prática educativa reflexiva e crítica poderá contribuir para que o novo modelo de saúde seja consolidado conforme os princípios do SUS e também para a defesa da vida, tendo como ferramenta significativa às novas tecnologias de informação e comunicação.

LONG DISTANCE EDUCATION AS A POSSIBILITY TO RETHINK THE NURSE'S EDUCATIONAL PRACTICES IN THE FACE OF THE CHANGES IN THE CONTEMPORARY SOCIETY

ABSTRACT — *This paper proposes to reflect about educational practices of nursing, in the face changes in the contemporary society. It points out the use of distant education, through the employment of information and communication technologies as an appropriated tool to cope up with these changes. From the education point of view, it reflects on adult education, their nuances and educational technologies. In the health perspective, it discusses the importance of permanent education as a strategy for the reorganization of the Health Care Model, recommended by the Brazilian Unified Public Health System (SUS). It points out reflexive, critical and creative educational practices as imperative for fast changes in the society, contributing for the implementation the proposals of the Brazilian Unified Public Health.*

KEY WORDS: *Distant education; Permanent education; Brazilian Unified Public Health System.*

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação:** Rumo a sociedade aprendente. Petrópolis, Rio de Janeiro; Vozes 1998
- ASSIS, M.M.A. **Municipalização da saúde:** intenção ou realidade? análise de uma experiência concreta. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 1998. 190p.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição**: República Federativa do Brasil. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 198-.

BRASIL. Lei n.7.498 de 25 de julho de 1986. Lei do exercício profissional de enfermagem **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.

CADERNOS CEDES. **Educação Continuada**, São Paulo, Papirus, 1995, n. 36.

CAMPOS, G. W. S. Considerações sobre a arte e a ciência da mudança: resolução das coisas e reforma das pessoas. O caso da saúde. In: CECÍLIO, L.C. de O. (Org.) **Inventando a mudança na saúde**. São Paulo: Hucitec, 1994. Cap. 2, p. 29-87.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. **A Educação contra a Educação**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

L'ABBATE, S. **Comunicação e educação**: uma prática de saúde. In: Merhy, E.E.

MELO, M. L. C. **Processo educativo dos profissionais de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana**. Feira de Santana, 1999. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Departamento de Saúde. Universidade Estadual de Feira de Santana, 1999.

MERHY, E.E. **O SUS e um dos seus dilemas**: mudar a gestão e a lógica do processo de trabalho em saúde (um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo). Campinas. UNICAMP, 1996.26p (datilografado).

MIRIAM, P.S. Zippin. **Educação técnica**: desafios e perspectivas. São Paulo. Cortez, 1999. 231p.

SERVO, M. L. S. **O Pensar, o sentir e o agir da enfermeira no exercício da supervisão na Rede SUS local**: O (re)velado de uma práxis. Tese (Doutorado em Enfermagem) Escola de Enfermagem de São Paulo, Programa de Doutorado Interunidades das Escolas de enfermagem de São Paulo e de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo, 1999.

SILVA, M.J.P. da **Educação continuada**: estratégia para o desenvolvimento Pessoal de enfermagem. Rio de Janeiro; Marques-Saraiva; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

Sitientibus, Feira de Santana, n.30, p.21-30, jan./jun. 2004